Ano 14.° | Sabado, 7 de maio de 1921 | N.° 673

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

OBRAS DA BARRA OBRAS DA RIA

A Ria de Aveiro é, nas costas da peninsula iberica, um acidente unico e de uma extraordinaria importancia geografica, economica e social.

Numa reintrancia da costa produzida ou pela derrocada da orla ocidental do continente secundario e terciario ou pela excavação que as ondas e as correntes aí fizeram, o Vouga fez o deposito dos materiais carreados do alto, preenchendo a ponco e pouco o fundo que começou a exalçar-se.

Por seu turno o Douro arrastou para o mar enormes manas de areias que a acção dos ventos de NNW e a corrente que no sentido norte sul corre paralela á nossa costa foram impelindo para a frente da foz do nosso rio, formando um cordão litoral muito extenso que deu origem á laguna, intercetou e muitas vezes fechou a comunicação com o oceano.

A acção dos ventos e das ondas, as aluviões fluviais, os esboroamentos das terras que ainda hoje se mostram debruçadas sobre a ria numa altura media de 15 metros, ajudadas pela quietude das aguas e talvez pelo levantamento conjunto da costa, fenomeno que a sciencia averigúa, tudo isto concorreu para o aparecimento das ilhas do delta do Vouga e da ria, a cuja beira, Aveiro foi edificada e onde demora, dela dependendo, sem a poder esquecer nem abandonar.

Quando a duna cresceu e começou a andar ao sabor dos ventos e ao capricho das correntes e o preenchimento dos fundos foi tal que a força e massa das aguas interiores diminuiu de forma a não levar de vencida a restinga do poente, principiou a luta dos elementos á volta da barra, luta em que o homem teve a breve trecho de intervir para garantir a propria subsistencia, a sua saude e a sua vida.

Efectivamente se nas condições actuais se deixasse a ria entregue apenas aos agentes da natureza, a vida do homem tornar-se-ia impossivel nas suas margens e de Ovar a Mira, numa extensão de 50 quilometros, a terra teria de ser abandonada porque as aguas represadas trariam a ruina das povoações e a morte dos habitantes, como aconteceu já em tempos historicos não muito afastados e nunca esquecidos.

Se a nossa ria é um produto natural, natural é tambem a sua ruina e o seu desaparecimento porque nenhuma forma da superficie da terra é permanente e eterna.

E se os factores naturais que nela concorrem a tornaram um manancial de riqueza donde tanta gente tira o seu pão, um dom admiravel que nós deviamos adorar, como os egipcios adoravam o Nile, bem certo é que esses factores naturais a tornariam tambem um fôco de doenças, de calamidades e mizerias, se a acção do homem que lhes utilisa os efeitos os não subordinasse á sua inteligencia e á sua conveniencia e os não modificasse com a sua arte, e contrariando a sua acção destruidora.

A civilisação, levando o homem a aproveitar os recursos da terra para aumentar o seu bem estar, tornou esta ria, ainda, um vastissimo campo onde o povo exerce, por variadissimas formas, a sua actividade.

E nos tempos que correm, em que todos os povos procuram aproveitar o maximo dos recursos do seu territorio, a Ria pode e deve desempenhar um grande papel na economia da nossa região e na economia do país, produzindo mais e servindo melhor.

Como viveiro natural, a sua riquêsa piscicola é enorme.

A variedade dos seus fundos, gráus de salsagem, temperaturas, correntes, torna-a magnifica para criação, reprodução e paragem de numerosas especies uteis á alimentação.

A agricultura encontra nos seus leitos um grandioso laboratorio onde se produzem adubos tão apropriados ás nossas terras, que nenhum quimico o excederia.

As mesmas condições naturais, salinidade, exposição etc. permitem a extração do sal que é uma industria tradicionalisada, desde remotos tempos fulcro da prosperidade local.

Os rios são estradas que andam—disse um grande espirito e em toda a parte onde a inteligencia dos homens encontrou esses grandes auxiliares da civilisação, procurou servir se deles poupando assim dispendios de tempo e de inergias, contrariedades e delongas que os rios aplanam.

A Ria de Aveiro é mais que um rio extenso porque é um sistema de canais, de esteiros, de bacias onde desaguam numerosos rios e ribeiros navegaveis e flutuaveis, formando uma rede esplendida que é utilisada por 10 concelhos, dos mais densos deste paiz.

O falecido engenheiro hidrografo Baldarque da Silva, no seu projeto do canal entre o Douro e o Tejo e posteriormente no seu projeto de ligações com o porto do Cabo Mondego, viu nitidamente a importancia da disposição longitudinal da Ria que não se esquecia de utilisar no seu plano como um recurso precioso.

A França, a Belgica, a Alemanha teem gasto somas enormes abrindo canais que ligam os seus rios e os seus centros de atividade e que correm paralelos com a sua vasta rêde de estradas e caminhos de ferro.

E' que no transporte fluvial um homem vale por 100 e a economia dos transportes è um dos mais importantes problemas que a prosperidade de uma nação tem a resolver.

Entre nós, porêm, não só se não abriu nunca um canal artificial, mas por uma incuria criminosa tem se deixado perder os que a natureza nos concedeu.

A Ria de Aveiro, que facilmente se poderia levar até Espinho e ao Mondego, prestando assim grandiosos serviços, tem já 1|5 inutilisado, no sentido norte sul pela erosão fluvial e eoliana a que nem se opoz um trabalho de dragagem, nem um trabalho de regularisação de margens e fixação de dunas. Sabendo-se que a colmatagem natural nas suas cales é de 0,^{m}32 por ano, calcule-se a sorte que espera em breve esta grandiosa e surpreedente maravilha.

Quando a marè vaza, e em vez de aguas se mostram os lodos do fundo demonstrando a rapidez com que a ruina caminha, quando se sondam as cales e se encontram já, com dificuldade, as profundidades de 3 metros, quando se veem os esteiros atulhados, as areias ao sol, os barcos a cada passo encalhando e esperando demoradamente pela agua, o peixe sem refugios, as pontes caindo aos pedaços, os paredões e as obras dos bons tempos idos a ruir, o nosso coração de aveirenses e a nossa alma de portuguêses, sangram e choram por verem que um povo que tão grande foi o que poderia ainda ser digno e grande, esbanja assim por preguiça e ignorancia proprias e preguiça dos que o dirigem, o grande patrimonio que herdou e que os outros povos, por enquanto, lhe respeitam.

Pois se é tempo desta nação acordar, se esta mizeria que a guerra poz a nú foi lição que de algo pode servir, se o abandono a que tudo isto tem estado entregue é um crime, se o desmazelo em que temos vivido é uma vergonha que nos humilha, se ha meia duzia de homens bons, e de boa fè, clara inteligencia, sãos intuitos e patrioticas aspirações, salvêmos essa Ria, aproveitemos essa Ria e façâmos dela o que um povo moderno e civilisado faria se ela lhe pertencesse.

As Obras da Barra e as Obras da Ria são, pois, para os seis concelhos marginais, são para a cidade de Aveiro, são para o paiz, um gesto de regeneração, de necessidade e de dignidade em que é preciso pôr interesse e pôr empenho e levar a cabo sem hesitação.

E não ha mais tempo já para perder:—na meza do jogo da fortuna o «Filho Prodigo» perdeu o ultimo ceitil!

Alberto Souto

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

Proscritos

—*—

O *Diario do Govêrno* publicou um decreto pelo qual se proíbe de residirem no país dentro do praso de 8 anos, os seguintes cidadãos considerados prejudiciaes á segurança do Estado e que mais se distinguiram pelos seus actos de crueldade durante a insurreição monarquica do norte a ponto de ainda se conservar vivo no espirito publico o sentimento de agravo e repulsa:

Padre Domingos Pereira
Henrique Mitchel de Paiva Couceiro.
Antonio Saldanha Solari Alegro.
Antonio Rodrigues, secretario de Solari Alegro.
José Baldaque Guimarães.
Rogerio da Cunha Prelada.
Arnaldo Ribeiro de Andrade Piçarra.
Antonio Teixeira Rocha Pinto.
Antonio de Sá Guimarães Junior.

Este ultimo é aquele atribiliario capitão de cavalaria que aí se tornou saliente, com aplauso da quadrilha da Vera-Cruz, mas que por fim teve de retirar, para mais tarde o vermos envolvido na aventura monarquica, de que foi um dos chefes, chegando á situação em que se encontra.

O que é o destino...

Notas mundanas

Por se terem agravado os seus padecimentos no Porto, regressou ao hospital desta cidade o sr. Bernardo de Souza Torres, dedicado republicano, por cujas melhoras continuamos a fazer votos.

—— Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Julio Cristo, digno escrivão de Direito da comarca.

—— Com sua esposa partiu de novo para a capital o nosso conterraneo e presado amigo, sr. José de Souza Lopes.

O duelo

—(*)—

Segundo o que se depreende dos *boletins* publicados ácerca da pendencia entre os srs. governador civil do distrito e dr. Manuel Alegre, a questão parece ter entrado numa nova fase.

Assim diz-se que os codigos desclassificam o sr. dr. Antonio Mendonça por este, antes de liquidada a questão pessoal, ter apresentado queixa ao respectivo ministro contra o seu agressor e este não poder morrer de duas mortes...

Seja, porêm, como fôr, o caso é que, impossibilitado de regressar ao seu logar, pelo menos antes que se liquide o triste incidente, e admitindo que depois de liquidado o sr. Mendonça se julgue apto a apresentar-se de novo á frente do distrito, nem por isso vemos que nele tenha autoridade suficiente para manter-se por muito tempo tão exquisita se tornou a forma de ilibar a sua honra da afronta recebida.

Sim; porque o sr. Mendonça ha de concordar que o gesto do dr. Alegre alguma coisa significa, embora o *Flautas* é que o tivesse sentido...

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

A missão da mulher

Nada mais funesto para os costumes do que ensinar ás mulheres que ha instituições especiais para o serviço de Deus, para a conquista do ceu, para a remissão da culpa.

O posto digno da mulher cristã é em casa, ao pé dos seus filhos. Os exercicios espirituais e as contemplações misticas escurecem a alegria doméstica, alvoroçam a virtude, perturbam a consciencia.

Na sociedade actual a mulher pertence integralmente, com toda a responsabilidade do seu destino, á missão sublime da regeneração do homem pela atracção do lar. Desviar, sob qualquer pretexto que seja, a atenção da mulher dos interesses da familia é cometer para com a moral, um sacrilegio. A casa conjugal tambem é um templo e a maternidade é uma religião.

Ramalho Ortigão

DR. ALBERTO SOUTO

—*—

Do nosso antigo companheiro de redacção e actual presidente da Associação Comercial e Industrial de Aveiro recebemos a seguinte carta:

Meu caro Arnaldo Ribeiro

Agradecendo os incitamentos que o *Democrata* vem dirigindo ás pessoas que tomaram a peito a campanha das Obras da Barra e Ria de Aveiro e julgando necessario ilucidar o publico sobre a ultima importancia do assunto, envio-lhe hoje o primeiro artigo a este respeito.

Espero debater o caso noutros jornais, não só naqueles que m'o teem solicitado, mas ainda naqueles que estiveram dispostos a publicar as minhas humildes palavras, e ainda numa conferencia publica.

O que sei a este respeito é pouco, mas é o resultado da minha observação e estudo e principalmente do meu grande amor a esta terra, do grande desejo que sempre tive de a vêr progredir e da convicção em que estou de que ela possue condições magnificas para ser uma prospera, rica e bela cidade.

Na Camara Municipal de Aveiro, o meu querido amigo dr. Lourenço Peixinho tem feito e está fazendo uma obra gloriosa, de que se pode discordar num ou noutro pormenor, mas que é no seu conjunto e para o nosso meio o monumento de uma epoca de renovação.

Hão de passar os anos, apagar-se as dissensões, sumir-se num mizeravel esquecimento os detratores e essa obra ha-de ficar atestando a visão e a inergia dum homem de alto valor e o espirito de uma geração que, dando-lhe força e apoio, demonstrou querer resgatar os erros do passado e preparar um digno futuro.

Está em magnificas mãos a administração municipal; cumpre, porém, acompanhar essa obra com iniciativas inteligentes, com patrioticas vontades, com um resurgimento integral de todas as faculdades do nosso povo, com um aproveitamento completo de todos os nossos recursos.

Algumas velhas ideias minhas ácerca dos nossos problemas da Barra e da Ria, do ensino profissional e das comunicações, que quando expostas ha perto de 10 anos não encontraram éco no meio—então muito preocupado com as questões politicas que tanto tempo nos absorveram e que tantos dissabores a todos nós trouxeram—encontraram agora campo favoravel á sua realisação.

Amigos meus levaram-me para a Associação Comercial, dispostos a colaborar eficazmente nesta dificil e ingrata empreza de acordar os poderes publicos e impôr-lhes a devida consideração pela nossa terra, votada de alguns anos a esta parte ao mais injusto e revoltante desprezo.

No papel que me distribuiram eu só tenho procurado honrar as tradições dessa benemerita colectividade que foi sempre uma extrema propugnadora dos interesses de Aveiro.

Depois de Monsanto e da defesa do Vouga, feito este pelo qual nunca quiz ser condecorado, mas em que algum trabalho tive e em que alguma honra tenho, aproveitei o prestigio ou talvez a simpatia com que fiquei entre os dirigentes republicanos, quasi todos das minhas relações e muitos da minha intimidade, para fazer valer os direitos de Aveiro, para alcançar para Aveiro as suas atenções, para conseguir para Aveiro algum melhoramento.

Para mim não pedi nada e nada aceitei daquilo que me deram ou me ofereceram.

Fui convidado para o mais rendoso cargo do Ministerio das Colonias, curador dos indigenas em Joannesburgo,—recusei. Fui nomeado para um outro magnifico logar desse ministerio, não tomei posse. Fui convidado para deputado, para governador civil, para chefe de gabinete de ministro. Tudo declinei.

Fui nomeado para um esplendido logar em Aveiro Juiz dos Acidentes do Trabalho; pedi a demissão.

Fui instado para voltar á atividade politica. Convidado pelo meu ilustre amigo Antonio Maria da Silva para trabalhar de novo no partido democratico. Pelo meu ilustre amigo sr. dr. Alvaro de Castro para entrar na organisação do partido Reconstituinte. Pelo meu ilustre amigo sr. Homem Cristo para ingressar no partido que pretendia fundar.

Muito grato, a todos respondi o mesmo: que estando empenhado—fanatisado talvez!—pela ideia e pela obra do resurgimento de Aveiro e dos grandes melhoramentos de interesse regional, não queria desempenhar nenhum papel politico, para poder colaborar com todos os que se propozessem fazer alguma coisa por Aveiro e para não ter contra os interesses da nossa terra a má vontade de politica nenhuma, tanto mais que eu era um descrente dos partidos e um desiludido da politica.

A todos prometi, porém, na sua obr

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$20
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

de governo e nas suas iniciativas patrioticas, nas suas obras de conciliação, de administração, de fomento, desinteressadamente, sem querer nenhuma honra, nem nenhum proveito, o humilimo apoio que eu podesse dar, desde que não esquecessem Aveiro e *seu termo*, que tendo prestado tantos serviços á Republica pela Republica tão mal tratada estava sendo.

Foi nesta situação que recomecei a campanha em prol dos melhoramentos de que Aveiro carece e que dependem do poder central. Isto expuz na reunião da Assembleia Geral da Associação Comercial a que presido em fevereiro ultimo. Isto expuzéra eu em 29 de janeiro no gabinete do Ministro do Comercio, meu antigo colega e amigo sr. dr. Antonio da Fonseca, que tão brilhante logar vem desempenhando, e aos deputados meus amigos srs. dr. Manoel Alegre, Barbosa de Magalhães e Jaime Coelho, quando eles, e a meu convite, se dignaram acompanhar-me nas reclamações que nessa ocasião fui fazer ao ministro, sobre os assuntos em questão, em nome da Associação que representava e conjuntamente com os meus colegas da direcção srs. Pompeu Pereira, Albino Miranda e Alfredo Osorio.

Estou sendo muito agredido—por isto:—por ter algum trabalho, gastar algum dinheiro, pôr de parte todas as minhas vaidades e ambições politicas, todas as minhas conveniencias pessoais e lutar pelo bem da nossa terra, com uma isenção, uma independencia e uma abnegação que eu já não sei como possam ser excedidas.

Não importa. Eu não desanímo com o ataque que me fazem. Pelo contrario, redobro de entusiasmo!

Que não desanimem os homens de todos os crédos que estão formando a admiravel falange que tomou entusiasmo por isto.

Custou vencer a inercia e pôr a ideia em movimento; agora ela caminha por si e o povo julgará no final pelas obras, pelos resultados ou, ao menos, pelas intenções.

O que tenho feito, o concurso que tenho dado, o que continuo fazendo, é muito pouco, bem sei. Mas eu não posso fazer mais, porque tenho feito tudo quanto tenho podido.

Que dê cada um o concurso da sua vontade e far-se-ha muito. E que quem fôr capaz de fazer mais e melhor que faça, que apareça, que venha.

Tem o meu apoio, o meu aplauso, o meu auxilio. Dou-lhes a minha corôa de gloria. O bastão do *mando*. Os lucros que tenho tirado com estes trabalhos. Que mais querem?

A pena com que escrevo? a palavra com que falo? o cerebro com que penso? Isso tudo pouco vale.

As intenções com que ando? A isenção com que procedo? a fé com que luto? a tenacidade com que persisto? O ámor que tenho á minha terra e á minha Patria? Isso não, que por nada os tróco e são o meu nnico valimento.

Mas descansem os miseros politiquetes que já sabem como se segura o *ovo de Colombo*. Quando quizer ser politico nunca lhes pedirei venia. Se eu fôsse Esquines não disputava a Demostenes a corôa de oiro... Mas se fôsse Alcibiades tambem não mandava cortar o rabo ao cão!

E disse.

Do aveirense

Alberto Souto

NECROLOGIA

Com 70 anos de edade faleceu na madrugada do dia 1 o sr. José Marques de Almeida, industrial de sapataria, a quem uma cirrose hepatica vinha de ha muito minando a existencia.

Era o finado, na esfera da sua acção, um verdadeiro homem de bem, caracter probo e trabalhador honesto, pélo que alguma consideração adquiriu na terra que lhe foi berço.

Pertencendo á velha politica republicana, por varias vezes fez parte da câmara, como vereador, embora contrariado visto os trabalhos profissionaes lhe tomarem todo o tempo.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as classes sociaes.

A' familia enlutada os nossos pêsames.

*

Tambem por morte de sua mãe e esposa se acham de luto, respectivamente, os nossos prezados amigos, srs. dr. José Lopes de Oliveira, considerado clinico de Oliveira de Azemeis e Manuel dos Santos Ferreira, proprietario da Povoa do Forno, concelho de Oliveira do Bairro, a quem acompanhâmos no doloroso transe por que acabam de passar.

Roubo

Na manhã de sabado preterito foi descoberto na filial da Caixa Geral de Depositos, com séde na Rua 5 de Outubro, um roubo de mais de 30 contos e que, pelas circunstancias em que se deu, se supõe ter sido praticado por alguem conhecedor do segredo do cofre ou que, pelo menos, seja perito na abertura dos mesmos.

Apareceu arrombada uma janela, devendo a limpêsa ter sido executada á vontade e sem receio.

Sobre o acontecimento, que produziu a maior sensação ao ser conhecido, fazem-se inumeras previsões e bordam-se comentarios de varia especie, tendo chegado no domingo a esta cidade o sr. dr. Daniel Rodrigues, administrador geral da Caixa acompanhado de dois agentes da policia de Lisboa que desde logo encetaram averiguações no sentido de descobrirem o autor ou autores da proesa, se é que no caso está envolvida mais do que uma personalidade ao contrario do que corre na opinião publica quasi desde o principio.

Das prisões efectuadas apenas uma se mantem até á hora de fecharmos o jornal, qual seja a do proposto do tesoureiro sobre quem recáem grâves suspeitas, atribuindo-se-lhe além disso um desfalque de importancia e que os empregados superiores daquela casa de credito tratam de ver a quanto monta.

Oxalá tudo se esclareça bréve mas de molde a que o delito se possa julgar sob uma base segura e não apenas por presunções.

NOVOS BARCOS

Deve ser hoje lançado á agua o lugre *Navegante*, de 600 toneladas, propriedade da empreza Antonio Ribau & C.ª

Foi construido nos estaleiros da Gafanha, representando mais um triunfo da industria nacional.

* *

Na tarde de ante-ontem desceu dos estaleiros das Piramides o lugre *Rigel*, de 650 toneladas, propriedade da empreza Neto, Almeida & C.ª, L.da.

Este segue proximamente para os bancos da Terra Nova, á pesca do bacalhau.

Outro assalto e roubo

A torrefação pertencente ao sr. Francisco José Paes da Rua do Gravito foi na noute de 4.ª para 5.ª feira assaltada por numeroso bando de gatunos que lhe levaram 9 sacos de 5 medidas de milho cada um.

O roubo é avaliado em cerca de 500 escudos.

A maré sobe e subirá mais emquanto a cidade estiver entregue ao livre arbitrio da ladroagem.

Providencias?

Pára que pedi-las?

CONFERENCIAS

E' hoje á noite que se realisa no Teatro Aveirense a primeira da série que a Associação Comercial pensa levar a efeito sobre melhoramentos regionaes, devendo fazer-se ouvir o digno presidente da prestante colectividade, sr. dr. Alberto Souto.

Entrada franca.

O DIA DE CAMÕES

A academia do nosso liceu, juntamente com o corpo docente, pensa realisar nos dias 10, 11 e 12 de junho brilhantes festas em honra do épico cantor dos *Lusiadas* e que a avaliar pelo esboço do programa tudo se congrega para o seu bom exito, caso não surjam dificuldades de maior.

Além dum sarau de gala e duma *Kermesse* no recreio e jardins interiores do liceu, haverá uma sessão soléne na sala da bibliotéca, exposição dos trabalhos dos alunos e a apresentação do Orfeon da regencia do sr. p.e Encarnação, que cantará coisas alusivas ao acto, como o *Alma minha...*, etc., isto além doutros numeros que se preparam e hão-de ser de surpreendente efeito.

Pela nossa parte, aplaudimos a ideia, esperando, no fim, dar os parabens aos rapazes pela iniciativa, caso os mereçam.

Tuna Academica

Positivamente, a mocidade degenerou. Os seus entusiasmos, o chiste, a graça, a tradição, enfim, do estudante de Coimbra, desapareceu. Esteve aí a Tuna da Universidade. Composta de bons elementos e com regencia á altura, seriamos injustos se de algum modo pretendessemos ofuscar-lhe a correcção com que desempenhou o programa do sarau, que a plateia do teatro coroou com nutridas palmas e fortes aplausos. Mas o resto!... Quem viu, assistiu e teve ensejo de tomar parte em inumeras visitas da mesma tuna a esta cidade; quem concorria sempre para o entusiasmo da sua recepção, interessando nela os habitantes de Aveiro; quem, finalmente, estava acostumado á animação que se notava por essas ruas, ás piadas esfusiantes da rapaziada e á constante brincadeira em que andava, quem reparar para isso tudo e comparar com o tom grâve do moderno estudante--que profunda decepção, que tristesa, que desolento enorme nos causa o ter de constatar tamanha diferença entre o passado e o presente ou seja entre a vivacidade, o espirito, a chalaça de ontem e a friesa, a insensibilidade e a inação de hoje!

Rapazes: deixae que vos diga, mas—assim não nos venham ver...

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do districto de Aveiro.

Comemorando

Decorreu com entusiasmo a festa do dia 3 na Escola Primaria Superior, comemorativa da descoberta do Brazil e na qual professores e alunos poseram em relêvo o patriotismo dos nossos antepassados, cantando-lhes a gloria em prosa e verso.

Durante a sessão soléne distribuiram-se algumas publicações alusivas ao acto, sendo os oradores que nela tomaram parte, com especialidade o professor Agostinho de Souza, muito aplaudidos.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

Festejos

O *Club dos Galitos* adiou para mais tarde os que tinha projectado para os dias 14, 15 e 16 do corrente, realisando-se este mez apenas uma exposição de flores, com inicio no dia 25.

Parece que uma das causas foi a subscripção publica não ter atingido a cifra que era de esperar.

A CARNE

Ora graças a Deus que os srs. marchantes da cidade se resolveram a baixar dois tostões em cada quilo de carne de vaca! Não é muito, mas em todo o caso já representa alguma coisa e tem a propriedade de nos obrigar a agradecer-lhes o beneficio que prestam ao publico poupando-lhe dois tostõesinhos.

Oh! Esta classe, digam o que disserem, deve ser considerada como benemerita.

Depois a dos sapateiros...

RECITAS

Agradaram sobremaneira os espectaculos que esta semana tiveram logar pela companhia Palmira Bastos, recebendo a genial artista em todas as tres noites a devida consagração do publico que, por completo, enchia o nosso elegante teatro.

Um verdadeiro encanto para o espirito daqueles que, como nós, apreciam o bélo e com ele gostam de pôr-se em contacto.

O TEMPO

Modificou-se um pouco durante a semana e talvez por influencia da lua tivemos a visita da chuva tão desejada, aliás prevista para agora pelo verdadeiro *Borda d'Agua*.

Se desse, afinal, é que depende tudo que dos astros vem...

ANUNCIOS

Theatro Aveirense

SOCIEDADE ANON. RESP. LIMITADA

Assembleia Geral

Convoco os Snrs Accionistas para, reunidos em Assembleia Geral pela 14 horas do dia 29 de Maio proximo futuro, na Séde da Sociedade, á Praça da Republica, n'esta cidade, procederem á discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal, do relatorio e contas da gerencia de 1920-1921.

Não comparecendo numero legal de accionistas fica a reunião marcada desde já para o dia 19 de Junho tambem proximo futuro, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 20 de Abril de 1912

O Presidente da Assembleia Geral

André dos Reis